



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE ESTUDOS COSTEIROS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS

ADAILSON SILVA DE FREITAS  
KASSIO RAYLANDER SOUSA DA SILVA

**MÚSICA PARA ENSINAR CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS (EJA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO  
ESTÁGIO SUPEVISIONADO**

SANTA LUZIA DO PARÁ  
2023

ADAILSON SILVA DE FREITAS  
KASSIO RAYLANDER SOUSA DA SILVA

**MÚSICA PARA ENSINAR CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS (EJA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO  
ESTÁGIO SUPEVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal do Pará, Instituto de  
Estudos Costeiros, Faculdade de Ciências  
Naturais, para obtenção do Grau de Licenciados  
em Ciências Naturais.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Nazaré Dias  
Bastos (UFPA/IECOS/FBIO)

SANTA LUZIA DO PARÁ  
2023

ADAILSON SILVA DE FREITAS  
KASSIO RAYLANDER SOUSA DA SILVA

**MÚSICA PARA ENSINAR CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS (EJA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO  
ESTÁGIO SUPEVISIONADO**

Este Trabalho será julgado para obtenção do Grau de Licenciados em Ciências Naturais do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará, Instituto de Estudos Costeiros, do Campus Universitário de Bragança.

DATA DA APROVAÇÃO: 30/10/2023

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Profa. Dra. Sandra Nazaré Dias Bastos – Orientadora  
UFPA/IECOS/UFPA/Campus Bragança

---

Profa. Dra. Nelane do Socorro Marques da Silva  
UFPA/IECOS/FBIO/Campus Bragança

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Instituto de Estudos Costeiros (IECOS)/UFPA, pelo curso ofertado em nossa cidade e pela oportunidade de concluir um curso de nível superior;

A todos os professores que contribuíram para minha formação, e que me inspiraram a ser um professor espelho para os meus alunos;

Aos professores da UFPA por todas experiências e conhecimentos passados durante o curso;

À minha orientadora, Sandra Bastos, por toda paciência e por acreditar no potencial trabalho;

Ao professor João Anthero, preceptor do estágio, por nos ajudar e compartilhar sua sala de aula e seus conhecimentos como professor de longa data;

Ao meu amigo, Nicholas Mendes, pelo apoio dado em momentos de inseguranças, e por ter acreditado no meu potencial;

Aos meus pais Adenilson e Josely, por minha educação, por toda dedicação e luta para que eu alcançasse esse objetivo;

À minha amiga, Vivia, que tanto amo e torço por suas conquistas;

Ao meu amigo Mayan, que esteve sempre ao meu lado nas mais diversas situações;

Aos meus amigos do grupo “Gatinhas do Free Fire”, que acompanharam de perto muitos dos meus momentos de surtos e também de vitórias;

Ao meu amigo Gabriel, pelo amparo e cuidado, sempre que precisei de um lar em Bragança;

Aos meus amigos do grupo “GDB”, que trilham comigo uma jornada desde o Ensino Médio. A vocês sou imensamente grato;

Aos meus avós, que para mim, são as pessoas mais importantes em minha vida

(Adailson Silva de Freitas)

Aos meus pais, Antonia Rosilene e Antonio Raimundo, que são a minha fonte inesgotável de força e determinação;

À direção da UFPA(IECOS), pelo suporte e cuidado com a turma de Ciências Naturais, de Santa Luzia do Pará;

Aos meus professores do Ensino Básico e Superior, por todo o conhecimento compartilhado ao longo da minha trajetória;

Ao professor do estágio na EJA, João Anthero, por suas recomendações e receptividade;

Aos meus amigos, Carlos e Mateus, que estão sempre comigo, desde a época de “Free fire”;

À minha querida orientadora, Sandra Bastos, pela compreensão e por todo o suporte necessário para realização do projeto;

Aos meus avós, Mendes e Marina, por serem meu alicerce na vida.

(Kassio Raylander Sousa da Silva)

“Sem a música, a vida seria um erro”  
(Friedrich Nietzsche)

## **MÚSICA PARA ENSINAR CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Kassio Raylander Sousa da SILVA - [kassioraylander@gmail.com](mailto:kassioraylander@gmail.com)  
Faculdade de Ciências Naturais - Instituto de Estudos Costeiros - UFPA

Adailson Silva de FREITAS - [adailsonfreitasaf@gmail.com](mailto:adailsonfreitasaf@gmail.com)  
Faculdade de Ciências Naturais - Instituto de Estudos Costeiros - UFPA

Sandra Nazaré Dias BASTOS (Orientadora) [sbastos@ufpa.br](mailto:sbastos@ufpa.br)  
Faculdade de Ciências Biológicas - Instituto de Estudos Costeiros - UFPA

**RESUMO:** O presente trabalho busca investigar e compreender a música como ferramenta pedagógica para o ensino de Ciências em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), por meio de metodologias ativas que busquem trabalhar com a ludicidade envolvendo paródias e sua capacidade promissora de enriquecer o processo ensino-aprendizagem. O referido trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e originou-se a partir de observações e regências desenvolvidas em sala de aula com turmas de EJA, ao longo do componente curricular Estágio Supervisionado, na escola municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Professora Maria Natividade da Silva, localizada no município de Capanema, no estado do Pará. Foram trabalhadas duas paródias em sala de aula, a partir das quais os estudantes foram convidados a responder um questionário com cinco perguntas para avaliar a atividade. Poucos alunos participaram da aula, provavelmente porque o trabalho desenvolvido não “valia ponto” e porque aquela era a última aula do período letivo. De maneira geral, os estudantes sinalizaram que a música facilita o processo de aprendizagem porque “incentiva a pessoa a aprender melhor” e porque ajuda a “encaixar melhor as coisas na cabeça”. Acreditamos que seria preciso mais tempo para realização da atividade, para que os alunos pudessem se familiarizar às letras e para que provocássemos a turma com uma revisão dos conteúdos. Seria importante também convidá-los a produzirem suas próprias paródias. Com isso, eles poderiam se tornar mais ativos no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Ensino de Ciências. Formação de Professores. Metodologias Ativas

Grande-área: Ciências Humanas

Área: Educação:

Subárea: Ensino de Ciências

## INTRODUÇÃO

De acordo com Dal Zotto (2018), ao longo da história, o homem sempre se apropriou de meios de expressões para interagir com as pessoas, seja com gestos, danças ou desenhos, sempre almejando o ensinamento. Nos primeiros meses de vida, um bebê recém-nascido já consegue ouvir sons, nos primeiros anos, ele começa a aprender os significados dos sons e como se expressar através deles, e isso se estende por toda a vida, com a assimilação e conexões feitas para que ocorra a comunicação. Nesse contexto, a música se apresenta como uma linguagem universal e, entre todas as artes, a mais intuitiva e comunicativa. Ir além do caminho verbal, significa abrir novas possibilidades de aprendizado.

Segundo Barros et al. (2013), a música é utilizada pela humanidade desde sempre, seja para emitir somente sons, descrever um sentimento ou até mesmo narrar uma grande história e, sempre ocupou uma posição de destaque em toda a antiguidade. O fato é que, a música tem um papel fundamental para a aprendizagem do homem, vikings utilizavam as músicas para passar para suas futuras gerações as suas histórias em batalhas, em filmes, como musicais, a narrativa é contada predominantemente por meio de canções, narrando toda a história ao telespectador de maneira envolvente e fixando as músicas em sua mente.

À face do pressuposto, o texto apresenta uma investigação e análise da utilização da música como recurso didático para articular diferentes saberes com temas científicos, e avalia, com base nos dados coletados, se este arcabouço é uma alternativa atrativa para envolver os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com os conteúdos e proporcionar a superação das dificuldades encontradas no ensino de Ciências. É pertinente considerar que essa modalidade de ensino tem um perfil demasiadamente diversificado e propenso a evasão escolar.

Para Araújo e Coutrim (2022) os estudantes que compõem das classes de EJA são jovens com trajetórias escolares distintas daqueles que cursam o que chamamos de “ensino regular” pois, em muitos casos, possuem histórias de vida marcadas por rupturas, reprovações, discriminação, indisciplina e evasão da sala de aula. O estudo conduzido pelas autoras sinaliza que, na atualidade, o público da EJA tem um perfil socioeconômico muito distinto do trabalhador, com o atendimento de pessoas ainda muito jovens, que muitas vezes nunca abandonaram a escola, ainda não constituíram família e moram com os pais. Uma parcela significativa ainda não trabalha. Eles constituem uma geração que não teve dificuldades de acesso à escola pública e que possui pais mais escolarizados do que seus colegas de sala, adultos e idosos.

O perfil de estudantes jovens também foi encontrado por Costa et al (2013) em uma cidade do nordeste paraense, no entanto, a maioria deles estava inserida no mercado de trabalho, sendo este um dos motivos pela desistência escolar, uma vez que a necessidade em trabalhar se torna prioridade provavelmente pela responsabilidade de manter a família adquirida. São apontadas ainda como causa da evasão ou da retenção escolar as reprovações (que levam à repetição dos anos letivos), o tempo que saíram da escola e a falta de motivação para retornar às aulas.

O Estágio Supervisionado, nos cursos de licenciatura, é uma parte muito importante da formação de professores, justamente por proporcionar a vivência dos espaços-tempos da escola, aproximando-os do cotidiano educacional, bem como a compreensão do fazer pedagógico, por meio da possibilidade de exercício da prática pedagógica de forma assistida, por um professor mais experiente. Oliveira (2009) defende que o estágio e a prática pedagógica são instâncias privilegiadas de vivência de interações orgânicas entre teoria e prática e devem ser positivas no sentido de favorecer a uma transição refletida e constante entre a teoria pedagógica, a específica da área e a os problemas colocados pela prática docente na escola;

Concordamos por meio de experiências reais de que a prática de ensino e o estágio, apenas, não garantem uma preparação completa para o magistério, mas possibilita que o futuro educador tenha noções básicas do que é ser professor atualmente, como é a realidade dos alunos que frequentam a escola, entre outras. Essa oportunidade de observação e reflexão sobre a prática permitirá que o professor estagiário reafirme sua escolha pela profissão e resolva assumir-se como profissional politizado desde o início de sua carreira (PELOZO, 2007).

Para Freitas (2020), oportunizar inovações de estratégias e métodos de ensino na EJA é essencial para que se alcance a equidade de oportunidades e se atenda a demanda de aprendizagem que é cobrada ao indivíduo ao longo de sua vida, seja em relação a necessidades de conhecimentos básicos, como a capacidade de interpretação e pensamento crítico, ou mesmo no contexto profissional, com melhorias e ascensão no mercado de trabalho, provocando uma maior produtividade e ocasionando a realização pessoal. Em razão das variáveis especificidades encontradas nesse segmento, como classe social, etnia, disponibilidade de horário, idade ou experiências de vida, é de fundamental importância que sejam implementadas metodologias ativas que contornem as dificuldades na aquisição dos conteúdos e cumpra o papel de situar o aluno como protagonista do seu próprio aprendizado.

Segundo Berbel (2011), as metodologias ativas embasam-se em diferentes formas de compreender o processo de aprendizagem, apropriando-se de experiências reais ou simuladas, contendo as situações de resolver com sucesso, os obstáculos decorrentes das atividades indispensáveis da realidade social, em diferentes contextos. Diante desta condição, julgamos que a música, como uma metodologia ativa, pode ser uma promissora alternativa para facilitar tanto o ensino como a aprendizagem de conteúdos científicos, ajudando na assimilação dos conteúdos em sala de aula que, normalmente, seriam ditos como difíceis ou que despertam pouco a atenção dos alunos.

Tomando como base os estudos realizados por Ferreira (2008), Barros et al. (2013) afirmam que a música pode auxiliar no ensino de uma determinada disciplina na medida em que abre possibilidades para um segundo caminho que não é o verbal, no qual é possível despertar nos alunos uma sensibilidade mais aguçada na observação de questões inerentes a ela. Diante do exposto, o professor de Ciências pode investir na possibilidade de ter na música um importante aliado na construção do aprendizado e na realização de uma educação transformadora. Ao defender que o conhecimento é construído de forma gradativa e autônoma, este trabalho busca investigar e compreender a música como ferramenta pedagógica para o ensino de Ciências em turmas de EJA. Desse modo, traçamos como objetivo principal potencializar a aprendizagem de Ciências nas turmas do EJA no município de Capanema/Pará, por meio de metodologias que empreguem a música em sala de aula. Como objetivos específicos pretendemos:

- Elaborar atividades didáticas com emprego de músicas para ensinar conteúdos de Ecologia em turmas de EJA;
- Avaliar se os estudantes assimilaram os conteúdos discutidos em sala de aula;
- Analisar as letras das músicas que tem potencial para discutir os temas de ecologia em sala de aula

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O referido trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e originou-se a partir de observações e regências desenvolvidas em sala de aula com turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), na escola municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Prof. Maria Natividade da Silva, localizada no município de Capanema, no estado do Pará.

De início fomos apresentados ao professor que aceitou ser nosso supervisor de estágio, e com o qual iríamos dividir a turma, todas as segundas-feiras, das 19:00 até as

22:30, no período de 29/05/2023 a 03/07/2023. As turmas nas quais ele lecionava eram duas turmas da EJA, sendo elas da 3ª etapa (6º e 7º ano) e 4ª etapa (8º e 9º ano). As turmas tinham um número variado de alunos de diferentes faixas etárias sendo as turmas, em maioria, formadas por mulheres. Havia também alguns jovens e idosos em sala. A média de estudantes por turma era entre 15 e 20 estudantes, número que variava bastante de aula para aula pois era bastante comum que ocorressem faltas significativas por motivos de trabalho, doença ou até mesmo para cuidar da casa e filhos.

Dando início ao planejamento da aula que daria o passo inicial da nossa pesquisa, começamos a observar como os alunos interagem com as aulas do professor supervisor e que tipo de material ele utilizava em suas regências. Observamos que a maioria das aulas e materiais não fugiam muito dos métodos tradicionais de ensino, onde havia pouca ou nenhuma interação entre professor/aluno e aluno/professor. Com isso elaboramos uma regência onde os estudantes pudessem interagir e dialogar sobre o assunto em questão, tudo isso utilizando a música como ferramenta facilitadora para a compreensão do conteúdo ministrado. Nossa ideia era desenvolver essa metodologia na turma de 3ª etapa da EJA pois, em relação a turma de 4ª etapa, essa era a que tinha mais dificuldades para assimilar os conteúdos ministrados em sala de aula.

No dia de nossa regência levamos um vídeo com uma paródia sobre o tema ministrado na aula anteriormente sobre “célula<sup>1</sup>”, contamos com a ajuda de um Datashow para projetar os vídeos e facilitar a compreensão tendo a atenção dos alunos, logo após, o professor supervisor compartilhou com a turma uma paródia autoral sobre “sistemas do corpo humano”. Essa experiência bastante inesperada para os alunos que demonstram bastante foco durante a apresentação. Após a projeção dos vídeos, o passo seguinte foi pedir aos alunos que respondessem a um questionário com quatro perguntas, para que pudessemos avaliar a atividade e o que haviam compreendido a partir dos vídeos discutidos em sala de aula. Todos eles concordaram em participar de nossa pesquisa quando assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e seus questionários foram codificados para garantir o anonimato. A organização e análise dos dados obedeceram às etapas descritas por Bardin (1977).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No percurso construtivo desse trabalho, observamos que a ludicidade que a música carrega, aliada aos conteúdos ensinados, enriquece uma aula que outrora se

---

<sup>1</sup> Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u2A5etLdjOs>

resumiria à exposição de conceitos, além de expandir as possibilidades de assimilação, criando diversas vias de aprendizagem. Ficou explícito que cada indivíduo tem um modo preferencial de processar a informação, uma forma própria de aprender e, é de fundamental importância considerar essa subjetividade na hora de ensinar. Entretanto, trabalhar com o desenvolvimento de metodologias ativas, como a música, não é nada cômodo, é um árduo processo que exige muita dedicação do professor, além de condições que, na maioria dos casos, estão longe do alcance do responsável pela turma, como a ausência de recursos pedagógicos e tempo para planejar e organizar as atividades.

A importância da criatividade nos processos de ensino e aprendizagem tem sido crescentemente reconhecida desde os anos 50, quando estudos chamavam à atenção para a necessidade de se identificar e desenvolver o talento criativo, ao mesmo tempo em que sublinhavam que o desenvolvimento da criatividade era seriamente desencorajado no sistema educacional (SORIANO et al., 2018).

Em nosso planejamento reservamos quatro dias para o período de observação e dois dias para regência. Cada dia de aula tinha a duração de 2 horas. Durante esse período ficou evidente os inúmeros problemas que professores e alunos enfrentam em uma sala de aula de EJA: a utilização de aulas essencialmente expositivas, a baixa frequência dos alunos que precisavam conciliar a vida escolar como o trabalho, a carência de recursos tecnológicos e pedagógicos e a o baixo rendimento nos processos avaliativos. Julgamos que todos esses fatores comprometem diretamente a aprendizagem dos alunos e influenciam o desempenho do professor. De acordo com Freitas et al., (2011) uma aula precisa

constituir-se como situação possibilitadora de desenvolvimento, tanto do aluno quanto do professor; ampliar o nível de conhecimento dos alunos, de forma contextualizada, de acordo com as finalidades, princípios e prerrogativas do seu tempo histórico; firmar-se como um espaço de formação de habilidades, de atitudes e de procedimentos, necessários à constituição de sujeitos livres, críticos e autônomos.

As atividades foram pensadas antes mesmo da realização do estágio. Muitas ideias foram discutidas e analisadas para serem colocadas em prática em concordância com o professor supervisor. Considerando as inúmeras dificuldades e imprevistos encontrados em sala de aula, optamos por sugerir a utilização de paródias para auxiliar a fixação dos conteúdos trabalhados. Pensamos que essa forma seria mais interessante e acessível aos estudantes pois acionaria neles a memória de uma melodia já conhecida previamente, com letra que abordaria os conteúdos previstos no planejamento o professor supervisor.

Utilizamos duas paródias: “Lembrando os sistemas e órgãos do corpo” de autoria do professor supervisor, que tinha como melodia a música “Esperando na janela<sup>2</sup>” e “Célula” da Professora Fabiana Santos, parodia da música “Ouvir dizer<sup>3</sup>”. Ambas as produções traziam elementos previamente discutidos nas aulas, ou seja, a primeira tratava dos componentes celulares e a segunda dos níveis de organização dos seres vivos, por meio de uma linguagem simples e didática (Quadro 1).

**Quadro 1:** Paródias utilizadas nas aulas de Ciências na turma de EJA

<p style="text-align: center;"><b>Célula</b> Autoria: Fabiana Santos</p>	<p style="text-align: center;"><b>Lembrando os sistemas e órgãos do corpo</b> Autoria: João Anthero Moreira da Silva</p>
<p>Pa pa pa para pa pa pa O ou o ooo ou ooo. Ah, você sabe do que um ser vivo é formado? Fique ligado então no que eu vou dizer, E você vai aprender. Ah, você sabe do que um ser vivo é formado? Da unidade célula, que é microscópica, Isso é irado! E as partes da célula são: Membrana, citoplasma e núcleo. Dela forma o tecido, do tecido órgão E dos órgãos todos os sistemas. A membrana protege, o citoplasma organiza Através das organelas. No núcleo o DNA, seus segredos tão lá Vem cantar! Ouvi dizer, que o ser vivo é formado por células. Coisas que agora aprendi, coisas que já entendi. Só ouvi dizer, que o ser vivo é formado por células Coisas que agora aprendi, e entendi.</p>	<p>Ainda tenho sempre que lembrar, das partes do corpo e o que elas têm Falar dos níveis de organização, dos seres vivos e suas funções Que a célula é a menor parte e que partindo dela formam os tecidos E que os tecidos pela sua vez, se reúnem em grupo para formar um órgão Ah, e desse jeito vão se organizando, os órgãos se juntando pra formar os sistemas, E os sistemas reunidos ai, ai, vão formando um organismo ai, ai Por isso que nós existimos ai, ai, com tudo que o corpo faz Por isso existe os seres vivos ai, ai, no ambiente interagindo ai, ai A população vai resistindo ai, ai e todos tendo que se alimentar Comunidade é o conjunto ai, ai, de populações diferentes ai, ai Ecossistema relacionando ai, ai, o meio físico e químico Biosfera é o conjunto ai, ai, de todos os ecossistemas ai, ai Onde existe seres vivos, pra vida continuar.</p>

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Após realização a apresentações das duas paródias, solicitamos aos estudantes que respondessem ao questionário para que pudéssemos avaliar a atividade e se eles conseguiram relacionar as músicas com os conteúdos trabalhados. De forma geral, foi possível perceber que eles receberam as atividades de forma positiva, no entanto, como o questionário não era uma avaliação e, portanto, não “valeria ponto” alguns alunos se negaram a respondê-lo, e dessa forma, apenas três alunas participaram dessa ação. Quando perguntamos sobre qual música elas mais haviam gostado, duas alunas

<sup>2</sup> ALMEIDA, Emmanuel Gama de Souza; SANTOS, Raimundo Nonato dos; GONDIM- FILHO, Targino Alves. Esperando na Janela. In: Esperando na Janela: Gilberto Gil. (GIL, Gilberto. **Esperando na Janela: Gilberto Gil**). 2000.

<sup>3</sup> MELIM, Rodrigo; MELIM, Gabi; MELIM, Diogo. Ouvir Dizer. In: Melin (MELIM, Rodrigo; MELIM, Gabi; MELIM, Diogo. **Melin**). 2018.

responderam que haviam gostado mais da primeira e justificaram suas respostas da seguinte forma:

[Estudante 1] Eu gostei mais da primeira, porque ela fala sobre os sistemas e sobre a célula.

[Estudante 2] Eu gostei mais da segunda, porque ela fala mais sobre as partes do corpo humano.

[Estudante 3] Eu gostei mais da primeira, porque eu entendi mais o que ela quis dizer.

Quando perguntamos se era possível associar os elementos da música com os conteúdos ministrados em sala de aula, as respostas foram as seguintes:

[Estudante 1] corpo humano que é formado por músculos, pele, sangue e nervos.

[Estudante 2] Nas partes do corpo.

[Estudante 3] Eu gostei porque fala sobre as células.

Ao perguntarmos se a música facilitaria o aprendizado dos conteúdos, obtivemos as seguintes respostas:

[Estudante 1] Sim, a música incentiva e a pessoa aprende melhor.

[Estudante 2] Sim.

[Estudante 3] Sim, porque encaixa melhor na cabeça.

Nossa primeira análise da atividade nos levou a dizer que ela não havia tido sucesso, pelo menos, não o sucesso que esperávamos, uma vez que poucos alunos estavam presentes. Além disso, as respostas do questionário foram muito limitadas, e até mesmo, evasivas. No entanto, após avaliarmos nossa ação pedagógica e refletindo sobre esse processo, vimos que seria preciso considerar alguns fatores que ponderamos ser importantes para nossas análises. Em primeiro lugar, acreditamos que a baixa frequência dos alunos aconteceu em decorrência daquela semana ser a última do semestre letivo, dessa forma, eles estavam ansiosos para entrarem de férias. Mesmo tendo sido avisados de que aquela seria uma aula diferenciada, muitos se recusaram a ficar. Em conversa com o professor supervisor ele nos disse que aquele era um comportamento comum próximo ao período de férias escolares.

Destacamos ainda que o fato da primeira música (Célula) ter sido acompanhada de material visual possa ter contribuído para que duas alunas sinalizassem essa preferência. O fato da música ser acompanhada por imagens e por uma legenda, pode ter ajudado na compreensão dos conteúdos abordados. A segunda música (lembrando os sistemas e órgãos do corpo) aborda os níveis de complexidade dos seres vivos, conteúdo que aciona conceitos complexos que necessitam de mais tempo para assimilação.

Mesmo com respostas muito curtas as três estudantes sinalizaram que a música facilita o processo de aprendizagem porque “incentiva a pessoa a aprender melhor” e porque ajuda a “encaixar melhor as coisas na cabeça”. Acreditamos que seria preciso mais tempo para realização da atividade, para que os alunos pudessem se familiarizar às letras e para que provocássemos a turma com uma revisão dos conteúdos. Seria importante também convidá-los a produzirem suas próprias paródias. Com isso, eles poderiam se tornar mais ativos no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, o Estágio Supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores. Outros fins previstos nessa proposta são: desenvolver habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

Em nossa regência, tivemos total liberdade para planejar aulas e desenvolver as atividades propostas. Na oportunidade, o professor precisou se ausentar do ambiente escolar, nos deixando com a responsabilidade de conduzir suas duas turmas de EJA, da 3ª e 4ª etapas. Ao longo de nosso estágio, apesar das dificuldades de infraestrutura e falta de material, vimos o quanto os alunos se esforçavam para acompanharem as aulas, demonstrando muito esforço e comprometimento, seja na realização das atividades obrigatórias ou na participação durante a aula, com perguntas e comentários sobre o assunto.

O fato da turma, em maioria, ser composta por estudantes mais maduros, nos permitiu um diálogo mais fluido e discussões mais conexas sobre assuntos mais delicados. Eles demonstravam bastante interesse nas aulas por serem diferentes das ministradas anteriormente pelo seu professor, que costumava passar o assunto apenas de forma teórica, com leituras e atividades. Nos esforçamos para levar imagens e vídeos sobre os assuntos abordados em sala de aula, além de conduzirmos diálogos mais abertos que dava espaço para que suas dúvidas fossem ouvidas e respondidas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que a música tem bastante potencial para ajudar na mediação dos conteúdos ministrados em sala de aula, principalmente em disciplinas como Ciências que exige que os alunos aprendam sobre nomenclaturas diferentes, aprendam termos e conceitos complexos, espécies e locais variados. Diante disso é comum que muitos alunos possam taxar as aulas de chatas e cansativas por muitas vezes o professor não ter condições de fugir da rotina da leitura do livro texto.

Nossa experiência nos mostra que em cursinhos “pré-vestibular”, por exemplo, é bastante comum a utilização de musiquinhas ou paródias para que o aluno possa memorizar equações matemáticas, momentos históricos, fórmulas, acontecimentos, fenômenos, reações. Desse modo, quando chegar o dia da prova, a letra “está fresca na memória”. Essa situação poderia ser trabalhada com mais frequência em sala de aula, no Ensino Fundamental para despertar aos alunos o interesse de pesquisar sobre o assunto e montar suas próprias músicas. Não estamos defendendo aqui, um ensino memorialístico onde o estudante tenha que decorar palavras-chave e repeti-las quando for necessário ou conveniente. O que defendemos é que esse recurso seja empregado, em alguns momentos, e que estimule a criatividade dos alunos. Despertando o interesse em buscar mais informações sobre os conteúdos ministrados e estimulando-os a escreverem, fazerem sínteses, explorar melodias etc.

Percebemos que, em princípio os alunos demonstram interesse na aula que ministramos, por ser algo totalmente diferente daquilo que costumavam a ter todas as noites. Eles prestaram bastante atenção nas paródias apresentadas, inclusive na música cantada pelo professor supervisor. Contudo ao passarmos o questionário percebemos que poucos alunos se interessaram em respondê-lo e, os poucos que responderam, demonstram timidez nas respostas. Para nós, professores em formação, essa situação foi um pouco desanimadora, pois mesmo já sabendo de a probabilidade de poucos alunos responder ao questionário, esperávamos um número maior de participação e respostas um pouco mais elaboradas. Entendemos que isso pode também ser o reflexo de alunos que tem dificuldade de leitura e interpretação de texto. Quem sabe se tivéssemos feito uma dinâmica diferente, como uma roda de conversa, os resultados seriam diferentes. Mesmo que alguns pontos sejam negativos, essa experiência foi enriquecedora para nossa formação docente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio; COUTRIM Rosa Maria da Exaltação. A juvenilização na educação de jovens e adultos: o perfil dos alunos e das alunas jovens da Região dos Inconfidentes-MG. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 40, n 4 p. 01-19, out./dez. 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.
- BARROS, Marcelo Diniz Monteiro de; ZANELLA, Priscilla Guimarães; ARAÚJO-JORGE Tania Cremonini de. A música pode ser uma estratégia para o ensino de Ciências Naturais? Analisando concepções de professores da Educação Básica. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 15, n. 01, 2013. Texto Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/qVct7nwKmwBK6pBWjWV5thq/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 9 out. 2023.
- BERBEL, As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- COSTA, Karla Rafaela Alves; AMORIM, Alcione Maria Melo; ROSARIO, Ivana Regina Viana do; FREITAS, Lilliane Miranda Freitas. Quem são os estudantes da EJA? Perfil social dos estudantes da EJA em Bragança-PA. In: **Anais do VI Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia**, 2013, Santo Ângelo. Anais do VI EREBIO-SUL, 2013.
- DAL ZOTTO, Mario Gilvani. **A Importância da Música no Processo Ensino Aprendizagem**. Monografia (Especialização em Educação) – Universidade Tecnológica Federal Do Paraná. Medianeira, p. 11. 2018.
- FREITAS, Vinícius da Silva. **A Importância da inovação de estratégias e métodos de ensino na educação de jovens e adultos**. **Anais do VII Congresso Nacional de Educação**, Maceió. Anais do VII CONEDU. 2020.
- OLIVEIRA, Lindamir Cardoso Vieira. As contribuições do Estágio Supervisionado na formação do Docente-Gestor para a Educação Básica. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**. UFMG. v.11, n. 2, 2009.
- PELOZO, Rita de Cássia Borgetti. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista científica eletrônica de Pedagogia**, n. 10, julho. 2007. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2010/Pedagogia/aprategiossuperv.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/aprategiossuperv.pdf). Acesso em: 02 outubro de 2023.
- SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas. **Revista Unar – Centro Universitário de Araras**, v. 7, n. 1, 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA  
INSTITUTO DE ESTUDOS COSTEÍROS

Ficha de Avaliação por Parecer – Modalidades Excepcionais IN 01/2023 – PROEG/UFPA

TÍTULO DO TRABALHO:	MÚSICA PARA ENSINAR CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
AUTOR(A):	Kassio Raylander Sousa da Silva e Adailson Silva de Freitas
ORIENTADOR(A):	Profª. Dra. Sandra Nazaré Dias Bastos
COORIENTADOR(A):	-
AVALIADOR:	Nelame do Socorro Marques da Silva

PONTUAÇÃO TOTAL

NOTA: 10,0	CONCEITO: Excelente
---------------	------------------------

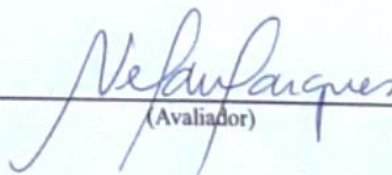
PARECER

APROVADO X	DESAPROVADO
---------------	-------------

Recomendações de mudanças mandatórias e mudanças sugeridas (use o espaço que necessitar. As adequações somente serão realizadas quando explicitamente solicitadas):

Destaco esse trabalho com LOUVOR

Bragança, 30 de Outubro de 2023.

  
(Avaliador)

Essa ficha de avaliação por parecer foi adaptada do modelo aprovado em reunião de Colegiado (FBIO e FACIN) no dia 12/05/2021 em acordo com a Resolução 002/2018, sobre normas para elaboração e defesa dos TCCs no âmbito das Faculdades do IECOS e com base na Instrução Normativa 01/2022 – PROEG/UFPA.